

CAPÍTULO 2

A necessária mudança de hábitos de vida implica despertar o interesse pela leitura e sensibilizar as pessoas sobre a importância da informação e do conhecimento relacionados ao desenvolvimento da criança. Mães e pais leitores encontram melhores soluções e acesso aos serviços, em busca de melhores oportunidades de sobrevivência, desenvolvimento, proteção e participação da criança.

A atenção à criança de 0 a 3 anos demanda um esforço multilateral, intersetorial, simultâneo e harmônico entre os mais diversos atores dos setores público e privado. A mobilização efetiva desses atores e a preparação, qualificação e monitoramento de agentes multiplicadores constituem os maiores desafios a serem enfrentados pelos projetos de desenvolvimento infantil.

O desenvolvimento da criança demanda estreita relação entre a escola e o grupo familiar que a rodeia. A ação promotora e preventiva que resulta do diálogo e da participação permanentes família-escola-comunidade tem como resultados futuros:

- diminui o comportamento violento (pessoal/familiar);
- reduz o abuso de álcool e o consumo de drogas;
- evita o isolamento social e afetivo;
- melhora os sentimentos de auto-estima;
- eleva o interesse e a facilidade da criança para a aprendizagem;
- aumenta a aptidão intelectual;
- diminui os índices de repetência e de evasão escolar;
- as crianças a lidar melhor com os conflitos do dia-a-dia, reduzindo o estresse e o desapontamento;
- melhora a utilização do tempo livre;
- aumenta a capacidade para planejar, sonhar e inovar;
- diminui a institucionalização da criança acolhida nos abrigos.

No sistema de ensino, os educadores devem receber

capacitação sobre as estratégias de mobilização social que possibilitam conquistar uma participação mais efetiva, por parte das famílias, no processo de educação formal dos filhos. Atenção especial deve ser dada aos responsáveis por educação infantil e aos educadores de segundo grau, que trabalham com adolescentes e jovens em idades de maternidade e paternidade precoce.

Pais e mães, por sua vez, devem dedicar algum tempo a aprenderem a ser melhores pais e mães. Precisam garantir qualidade ao tempo em família e para a família, bem como ao tempo dedicado aos encontros com a escola, com os educadores, com as propostas político-pedagógicas, com os projetos que fortalecem o diálogo com os filhos.

A partir de consultas e avaliações entre parceiros, durante os anos 2002 e 2003, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) concluiu que o fortalecimento das competências familiares, na atenção às crianças de 0 a 6 anos, constituía uma das estratégias indispensáveis para apoiar a capacidade de as famílias oferecerem melhores condições de desenvolvimento humano. Assim, a entidade criou as bases gerais para um programa de qualificação de agentes de transformação em todo o país, com materiais de apoio especialmente orientados a famílias com crianças pequenas e com filhos adolescentes: o Programa Família Brasileira Fortalecida (FBF).

Liderado pelo Unicef, o programa é uma das mais eficazes estratégias de mobilização e envolvimento dos

serviços comunitários de atenção à criança de 0 a 6 anos. Trata-se de um programa de caráter multisetorial, que integra projetos e ações das áreas de saúde, educação, habitação, desenvolvimento social, meio ambiente e demais setores, com os seguintes objetivos:

- apoiar as famílias no cuidado e na educação das crianças, envolvendo mulheres, familiares e comunidade, para diminuir a mortalidade infantil e materna;
- promover o desenvolvimento saudável da criança, para ser socialmente competente, emocionalmente segura e mentalmente estimulada, alerta e pronta para aprender;
- propiciar melhores condições para a sobrevivência, o desenvolvimento, a proteção e a participação da criança em um ambiente acolhedor da família.

Constitui, assim, uma estratégia auxiliar no esforço de contribuir para que o Brasil possa cumprir as metas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para o terceiro milênio¹. Pretende, ainda, fortalecer as famílias e as comunidades, criando laços de apoio e de solidariedade entre si, além de incentivar o conhecimento das regras de convivência, estimulando o exercício consciente da cidadania.

A necessária mudança de hábitos de vida implica despertar o interesse pela leitura e sensibilizar as pessoas sobre a importância da informação e do conhecimento relacionados ao desenvolvimento da criança. Mães e pais leitores encontram melhores soluções e acesso aos serviços, em busca de melhores oportunidades de sobrevivência, desenvolvimento, proteção e participação da criança.

O livro deve ser um ponto de referência constante no lar, na escola, na comunidade. O uso de recursos multimídia amplia o universo cultural das crianças e garante o lúdico na rotina da sala de aula e das relações familiares, abrindo espaço para o diálogo em família e a participação cidadã. Ele cumpre o papel de:

- criar um ambiente favorável à leitura e analisar o objeto livro, a relação texto/imagem, a narração, as vozes, as inflexões, o ritmo, a música e as diferentes linguagens presentes nos materiais;

- estimular o prazer pela música, a composição, os instrumentos, a relação música-emoção-comunicação e ambiente, os efeitos sonoros, a relação com o movimento e a linguagem sonora, propiciando o desenvolvimento do gosto pela música;
- identificar as técnicas de animação e audiovisuais, a relação com as imagens do livro, as ilustrações, imagens planas e animadas ou tridimensionais;
- recontar e recriar as histórias novas e recorrentes, promover a leitura coletiva, propondo outras formas de contar e ler a mesma história, por meio do teatro, da música e dos desenhos, promovendo a expressão oral e corporal;
- decodificar e pesquisar os elementos e situações – aproveitar, por exemplo, os diversos animais e regiões geográficas do mundo, que aparecem nos livros e nos filmes, para pesquisar suas características, espécies e origens;
- transformar em objetos concretos o resultado do debate sobre a história, por meio de máscaras, roupas, desenhos, maquetes etc., integrando outras linguagens e materiais, como sucata e argila, entre outros;
- promover o prazer da fantasia para reinterpretar a história, estimulando a capacidade de imaginar e criar personalidades, situações e cenários;
- incentivar a valorização da criação e da comunicação escrita pelas crianças, começando por imaginar outro final para cada história – além da imaginação, contribui para o exercício do pensamento lógico, matemático e lingüístico.

Cada instituição de educação infantil envolvida no Programa recebe um kit, composto por cinco álbuns seriados que fornecem informações e orientações sobre questões relacionadas à saúde, higiene, alimentação, segurança, desenvolvimento e aprendizagem. O objetivo imediato é auxiliar as equipes municipais e estaduais a formar os professores e gestores das instituições de educação infantil que trabalharão diretamente com as famílias.

Uma das metas propostas pelo Unicef é que os grupos de agentes sociais de mudança sejam qualificados, para aprimorar seu perfil técnico e tático-operacional, devendo multiplicar

o treinamento para outros agentes. Isso exige um bom entendimento do Programa FBF, bem como aprender a usar os álbuns seriados e os conteúdos do livro O Município e a criança de até 6 Anos – Direitos cumpridos, respeitados e protegidos, que ajudam a compreender as competências municipais.

Essa visão de conjunto enriquece a percepção dos agentes multiplicadores sobre as múltiplas possibilidades de melhor aproveitar os álbuns seriados do kit e, especialmente, sobre as possibilidades que cada um poderia ter de ampliar a capacitação, identificando e conquistando parceiros e aliados locais e regionais. Para melhor utilizar os álbuns, eles precisam aprender a mobilizar e sensibilizar seus colegas, as lideranças e os formadores de opinião para que trabalhem juntos no fortalecimento de competências municipais que levem ao aperfeiçoamento das políticas públicas, na atenção às crianças de 0 a 6 anos.

Nos álbuns seriados do programa FBF, a ênfase principal recai sobre os direitos de sobrevivência e proteção. Mas os multiplicadores precisam conhecer e se aprofundar, também, nos direitos ao desenvolvimento e à participação, que aumentam exponencialmente o efeito da utilização dos álbuns seriados. Isso exige maior conhecimento sobre as formas efetivas de organização comunitária, de governança e de liderança, sobre a legislação e a rede de proteção de direitos, entre outros setores.

As competências de pais e familiares para promover o desenvolvimento de suas crianças envolvem relações de afeto que permeiam as oportunidades de aprendizagem e os cuidados com a saúde, a alimentação e a proteção da criança, no seu dia-a-dia. As condições de pobreza, de falta de informações, as dificuldades de acesso aos serviços médicos e de educação, em muitas comunidades e municípios, e a falta de saneamento básico impedem as famílias de criar condições favoráveis para o desenvolvimento e a proteção desejados. Assim, é muito importante que os agentes multiplicadores tenham uma visão macro e holística do que realmente significa o fortalecimento de competências familiares e o desenvolvimento infantil.

LUCILA MARTÍNEZ

Pedagoga, especialista em planejamento da Educação. Mestre em Ciências da Informação (Pratt Institute de Nova Iorque, EUA). Pós-graduações em nível de especialização em Inovação e Difusão Tecnológica (Universidade Católica de Petrópolis e Laboratório Nacional de Computação Científica/Brasil) e em Gestão Estratégica para o Desenvolvimento Local e Regional (Ilpes/Cepal). Atuou na coordenação de projetos internacionais para Banco Mundial, Unesco, Cerlalc, PNUD, OEA e BID e no planejamento e coordenação de redes de sistemas de bibliotecas escolares e públicas.

GIANVITTORE CALVI

Designer gráfico, autor e ilustrador nascido em Bérgamo, Itália. Especialista em planejamento da educação. Radicado no Brasil desde 1949, atuou na criação e produção de materiais educativos impressos e audiovisuais, realizados em regime de consultoria, em diversos países latino-americanos, para Unesco, Unicef, OEA, PNUD, Banco Mundial e BID, além de diversos ministérios e secretarias de Educação, Saúde, Justiça e Desenvolvimento Social. É autor e co-autor de livros ilustrados para educação e literatura infantil.